



INFLUÊNCIA TRANSLINGUÍSTICA REVERSA NA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS

REVERSE TRANSLINGUISTIC INFLUENCE IN THE ORDERING OF ADJECTIVES

Bianca Schmitz Bergmann (UFPel)¹

Isabella Mozzillo (UFPel)²

Resumo: Os adjetivos podem aparecer em diferentes posições em relação ao nome e em relação a outros adjetivos, além de ocuparem diferentes posições nas diversas línguas. O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a influência translínguística do inglês (LE – língua estrangeira) na ordenação de adjetivos em Sintagma Nominal em português (LM – língua materna), considerando que as duas línguas apresentam diferentes posições canônicas do adjetivo (no inglês, pré-nominal; em português, pós-nominal). A pesquisa fundamentou-se em autores que tentam encontrar quais regras subjazem a ordenação de adjetivos em diferentes línguas, como Boff (1991), Menuzzi (1992), Cinque (1994), Alexiadou, Haegeman e Stavrou (2007), Brito e Lopes (2016) e Prim (2017), entre outros. Além disso, partiu-se das concepções de bilinguismo e influência translínguística defendidas por Mackey (1968), Mozzillo (2001), Cook (2003), Grosjean (2008), Megale (2012), Altmisdort (2016), Ferreira (2018), e Luque Agulló (2020), para selecionar dois grupos de participantes — monolíngues (português) e bilíngues (português e inglês). Os participantes responderam a um questionário e a um teste de construção de sintagma nominal com adjetivos. As respostas foram analisadas com base na revisão teórica, observando as diferenças e semelhanças entre as construções de monolíngues e bilíngues, bem como dos diferentes níveis de proficiência autodeclarada dos bilíngues. Os resultados demonstram diferenças sutis entre as respostas dos dois grupos, em alguns casos possibilitando a percepção de uma possível influência de inglês sobre português a partir da preferência dos bilíngues pela posição pré-nominal em construções que seriam agramaticais em português.

Palavras-chave: Adjetivos; sintaxe, línguas em contato; influência translínguística.

Abstract: The adjectives may appear in different positions in relation to the name and in relation to other adjectives, in addition to occupying different positions in different languages. The aim of this work was to analyze the translínguistic influence of English (FL-foreign language) in the ordering of adjectives in Noun Phrase in Portuguese (NL-native language), considering that the two languages have different canonical positions of the adjective (in English, pre-nominal; in Portuguese post-nominal). The research was based on

¹ Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: biancas.bergmann@gmail.com

² Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Titular do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: isabellamozzillo@gmail.com



authors who try to found which rules underlie the ordering of adjectives in different languages, such as Boff (1991), Menuzzi (1992), Cinque (1994), Alexiadou, Haegeman and Stavrou (2007), Brito and Lopes (2016) and Prim (2017), among others. In addition, it was based on the conceptions of bilingualism and translinguistic influence defended by Mackey (1968), Mozzillo (2001), Cook (2003), Grosjean (2008), Megale (2012), Altmisdort (2016), Ferreira (2018) and Luque Agulló (2020), to select two groups of participants - monolingual (Portuguese) and bilingual (Portuguese and English). Participants answered to a questionnaire and a noun phrase construction with adjectives. The answers were analyzed based on the theoretical review, observing the differences and similarities between the constructions of monolinguals and bilinguals, as well as the different levels of self-declared proficiency of bilinguals. The results demonstrate subtle differences between the answers of the two groups, in some cases allowing the perception of a possible influence of English on Portuguese from the preference of bilinguals for the prenominal positions in constructions that would be ungrammatical in Portuguese.

Keywords: Adjectives; syntax; languages in contact; translinguistic influence.

INTRODUÇÃO

Os adjetivos ocupam diferentes posições no Sintagma Nominal (SN), apesar da rigidez da estrutura desse constituinte (defendida por Perini (2000)). Em português brasileiro (PB), alguns adjetivos podem ocupar apenas uma posição (exemplos 1 e 2), enquanto outros podem ocupar mais de uma posição (exemplos 3 e 4):

- (1) O suposto ladrão
- (2) O vestido vermelho
- (3) Uma interessante palestra
- (4) Uma palestra interessante

Em (1), o adjetivo "suposto" só pode ocupar a posição pré-nominal, visto que a sua posposição causaria agramaticalidade: *O ladrão suposto. Em (2), o adjetivo "vermelho" só pode ocupar a posição pós-nominal, pois a sua anteposição causaria agramaticalidade: *O vermelho vestido. Nos exemplos (3) e (4), é possível notar que o adjetivo "interessante" pode ocupar tanto a posição pré-nominal quanto a pós-nominal, sem que cause agramaticalidade ou problemas na construção do sentido.



Além das diferenças na posição dos adjetivos dentro de uma mesma língua, essa categoria também ocupa diferentes posições nas diversas línguas. Observe os exemplos a seguir:

- (5) um vestido vermelho
- (6) *um vermelho vestido
- (7) a red dress
- (8) *a dress red

Em português, o adjetivo de cor "vermelho" é aceito na posição pós-nominal (5), mas sua anteposição causaria agramaticalidade (6). Por outro lado, em inglês, o adjetivo de cor "red" é aceito na posição pré-nominal (7), mas sua posposição causaria agramaticalidade (8). Apesar de poder haver adjetivos em posição pré-nominal em português e pós-nominal em inglês, esses exemplos ilustram a diferença da posição canônica do adjetivo nessas duas línguas.

Diversos fatores parecem influenciar na ordenação dos adjetivos em diferentes línguas, desde a classificação do adjetivo e a posição canônica na língua até questões como idade e escolaridade do falante. Durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (Bergmann, 2020), foram aplicados testes de julgamento de aceitabilidade envolvendo SNs com diferentes ordenações de adjetivos. Dentre as respostas dos participantes, o julgamento do SN "A italiana invasão da França" chamou a atenção, pois era considerado um SN não natural pelos autores revisados e, apesar de a maioria dos participantes ter considerado "não natural", houve um número considerável de respostas para "natural". Isso nos levou a refletir sobre o que teria levado tais participantes a considerarem tal construção como natural, já que a anteposição desse tipo de adjetivo não era comum na língua. A hipótese levantada foi que o fator que poderia ter influenciado nesse julgamento teria sido o conhecimento de uma língua estrangeira (LE).

Essa hipótese foi a base para o desenvolvimento da dissertação de Mestrado (Bergmann, 2023), e este trabalho é um recorte dessa pesquisa. Tal hipótese estava relacionada ao conhecimento em LE de forma geral, porém, optou-se por analisar somente o inglês, já que essa língua apresenta posição canônica do adjetivo diferente do português, conforme apresentado, e também devido à maior facilidade de encontrar participantes bilíngues com tal língua. Além disso, reconhecemos que



a hipótese pode ser válida tanto para produção escrita quanto para produção oral, porém, optou-se por focar o trabalho somente na análise da produção escrita, devido ao curto período de tempo e à maior facilidade para a coleta de dados.

Assim, o trabalho teve como objetivo analisar a influência do inglês (LE) sobre a ordenação de adjetivos em português (LM) a partir da observação de diferenças na ordenação dos adjetivos nas respostas, preferências por posições do adjetivo (pré-nominal/pós-nominal) e diferenças/semelhanças entre respostas de monolíngues e bilíngues.

A pesquisa mostra-se relevante ao contribuir para o conhecimento da estrutura subjacente do PB, do Sintagma Nominal e da ordenação de adjetivos e para a descrição do contato entre PB e inglês a partir do nível da Sintaxe. Além disso, apesar de haver muitos trabalhos dedicados à influência da língua materna (LM) sobre a língua estrangeira (LE), ainda há poucos acerca da influência reversa, ou seja, da LE sobre a LM. Ainda destacamos que este trabalho contribui tanto para a bibliografia das áreas de Sintaxe e Línguas em Contato quanto para o agir profissional de professores de línguas e revisores de textos.

A partir das próximas seções, será apresentada uma breve revisão bibliográfica de autores que abordam o bilinguismo, a influência translinguística e os adjetivos. Após, apresentamos a metodologia, os resultados e as considerações finais.

BILINGUISMO E INFLUÊNCIA TRANSLINGUÍSTICA³

Algumas definições são muito importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Nesta seção, serão apresentados alguns conceitos e características do bilíngue, já que um dos grupos de participantes é caracterizado pelo bilinguismo. Além disso, serão apresentados conceitos e estudos sobre a influência translinguística, principalmente a reversa.

Há diferentes definições para o termo bilinguismo. Para Macnamara (1967 *apud* Megale, 2012), bilíngue é quem domina pelo menos uma das quatro habilidades linguísticas em uma língua

³ Neste trabalho, escolhemos usar o termo "influência", já que "interferência" e "transferência" transmitem um sentido negativo para a relação entre as línguas, de acordo com Ferreira (2018). Porém, ao mencionar autores que tratam do assunto, mantemos a nomenclatura utilizada por cada obra.



estrangeira. Segundo Mackey (1968), para analisar um bilíngue, muitas questões devem ser levadas em consideração, incluindo o grau/domínio das línguas; o uso de cada uma das línguas; a alternância e a interferência entre as línguas.

Li Wei (2000 *apud* Megale, 2012) defende que o bilinguismo não está condicionado ao grau de proficiência ou ao uso, mas é definido apenas por possuir duas línguas. Mozzillo (2001) observa que o conceito de bilinguismo é muito amplo e, por isso, envolve indivíduos de diferentes níveis, desde aprendizes iniciantes de uma segunda língua ou indivíduos que dominam apenas uma das competências até indivíduos que, mesmo dominando todas as competências, não se passam por nativos, bem como aqueles que são nativos de mais de uma língua. Maher (2007 *apud* Megale, 2012) corrobora essas definições, destacando que o uso das línguas do bilíngue varia dependendo das circunstâncias e da necessidade, não apresentando comportamentos idênticos nas duas línguas.

Cook (2003, 2002a, p. 4-8 *apud* Cook, 2003, p. 5) também apresenta algumas particularidades do bilíngue (chamado pelo autor de usuário de L2). Dentre elas, destacamos que “o conhecimento do usuário da L2⁴ sobre a sua primeira língua não é, em alguns aspectos, o mesmo que o de um monolíngue”, o que corrobora o aspecto que este trabalho se propõe a analisar, ou seja, que a LM do bilíngue pode ser influenciada por sua LE.

Neste trabalho, considera-se o conceito de Grosjean (2008) de bilinguismo, para quem bilíngue é aquele que usa duas ou mais línguas com regularidade. O autor afirma que o bilíngue utiliza suas línguas para diferentes finalidades e, por isso, não precisa performar em todas as habilidades (leitura, escrita, compreensão e fala).

Em relação à influência translinguística, Cook (2003) apresenta cinco diferentes modelos que buscam explicar a relação entre a primeira e a segunda língua: (1) no modelo de separação, as línguas ficam completamente separadas, sem qualquer conexão entre elas; (2) no modelo de integração, as línguas formam um sistema único, em que o usuário precisa escolher qual idioma usar em cada situação; (3) no modelo de línguas conectadas, existe influência entre dois sistemas linguísticos separados na mesma mente, com conexões podendo ocorrer em ambas as direções; (4)

⁴ Neste trabalho, não faremos distinção entre LM/L1 e LE/L2. Neste e em outros trechos, reproduzimos as nomenclaturas utilizadas pelos autores.



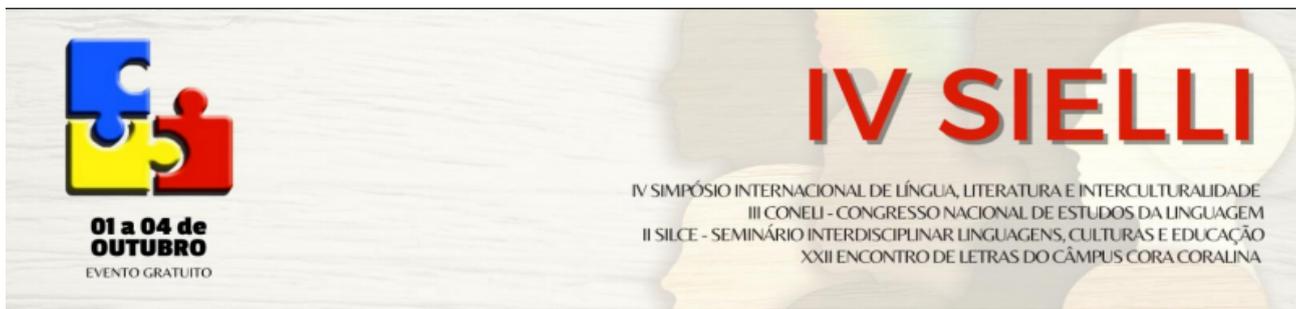
no modelo de integração parcial, dois sistemas linguísticos se sobrepõem parcialmente na mesma mente, havendo conexões em ambos os sentidos, porém apenas em uma área específica; (5) o modelo do contínuo de integração envolve todos os modelos anteriores e defende que não há direção do movimento e que pode envolver apenas algumas áreas do sistema linguístico.

Para Grosjean (2008), os bilíngues estão em um *continuum* situacional entre os modos monolíngue e bilíngue. No modo monolíngue, o indivíduo se comunica com monolíngues em uma de suas línguas; no modo bilíngue, o indivíduo se comunica com outros bilíngues, utilizando uma ou mais de suas línguas. Como a desativação de uma das línguas raramente é total, ocorrem as interferências entre as línguas do indivíduo.

A influência translinguística envolve diversos aspectos, o que amplia muito a área de estudo do contato entre línguas. A partir da taxonomia de Jarvis e Pavlenko (2008 *apud* Luque Agulló, 2020), delimita-se os aspectos da influência analisados neste trabalho: influência reversa (LE -> LM), na área da Sintaxe, no modo produtivo (já que os participantes deveriam produzir sintagmas) e no canal visual (uma vez que a atividade era escrita e não falada).

A partir desses aspectos, vamos nos deter à influência reversa. De acordo com Cook (2003), a influência de L2 sobre L1 pode ser positiva, uma vez que aprender outra língua funciona como um treinamento cerebral. Por outro lado, a influência reversa pode ser negativa quando o indivíduo aumenta sua habilidade de uso da L2 a tal ponto que perde suas habilidades na L1, porém, esse é um caso de situações bem específicas. Segundo o autor, muitos casos de influência reversa são apenas diferenças entre as línguas, “os usuários da L2, em certo sentido, simplesmente têm um comando diferente da L1, que não pode ser elogiado nem reprovado” (Cook, 2003, p. 13).

Alguns estudos têm sido dedicados à influência translinguística reversa e chegado a resultados relevantes para a pesquisa na área; alguns serão apresentados a seguir. Altmisdort (2016) comprovou que há uma transferência positiva da habilidade de leitura em L2 (inglês) para a leitura em L1 (turco). A pesquisa de Luque Agulló (2020) teve como objetivo analisar se havia transferência reversa não intencional de L2 (inglês) para L1 (espanhol) na produção oral de L1. Os resultados demonstraram que "a transferência reversa não intencional ocorre com mais frequência



quando há um nível mais baixo de competência em L2 ou, alternativamente, seus efeitos têm um resultado negativo mais evidente para esses aprendizes" (Luque Agulló, 2020, p. 57).

Outros estudos também poderiam ser mencionados, porém, devido à extensão do texto, não seria possível. Tendo em vista os conceitos e estudos analisados sobre bilinguismo e influência translinguística, passamos à revisão sobre a ordenação de adjetivos, a fim de compreender o aspecto sintático analisado.

ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS

Diversos autores têm como objeto de estudo os adjetivos, pesquisando sobre a classificação desses elementos, a posição que ocupam nas línguas e o que diferencia tal posição entre as línguas. Em relação a esse último ponto, Cinque (1994) e Prim (2017) apresentam diferentes propostas. Conforme apresentado na introdução, a posição canônica do adjetivo em línguas germânicas, como o inglês, é a pré-nominal; já em línguas românicas, como o português, a posição canônica é pós-nominal. Cinque (1994) busca explicar essa diferença da posição canônica do adjetivo em português e inglês. Segundo o autor, a posição de base dos Sintagmas Adjetivais (AP) é a mesma tanto em línguas germânicas quanto em românicas, ou seja, à esquerda do nome, porém o movimento do nome (N) é o que as diferencia: nas línguas românicas, N pode alçar para um núcleo funcional intermediário entre N e D (determinante), o que não ocorre em línguas germânicas. Prim (2017), por sua vez, defende que os adjetivos são gerados à direita do nome, e que são eles que se movimentam para a posição pré-nominal (com exceção dos adjetivos exclusivamente pré-nominais), motivados pelo traço [+ específico] que pode estar presente em todos os determinantes.

Cinque (1994) ainda destaca que línguas cuja posição canônica do adjetivo é pós-nominal são o espelho de línguas cuja posição canônica do adjetivo é pré-nominal. Além disso, segundo o autor, línguas com ordem A+N+A (Adjetivo + Nome + Adjetivo) e línguas com ordem A+N (Adjetivo + Nome) têm a mesma ordem na base, porém, nas primeiras, o N alça sobre alguns APs mais baixos.

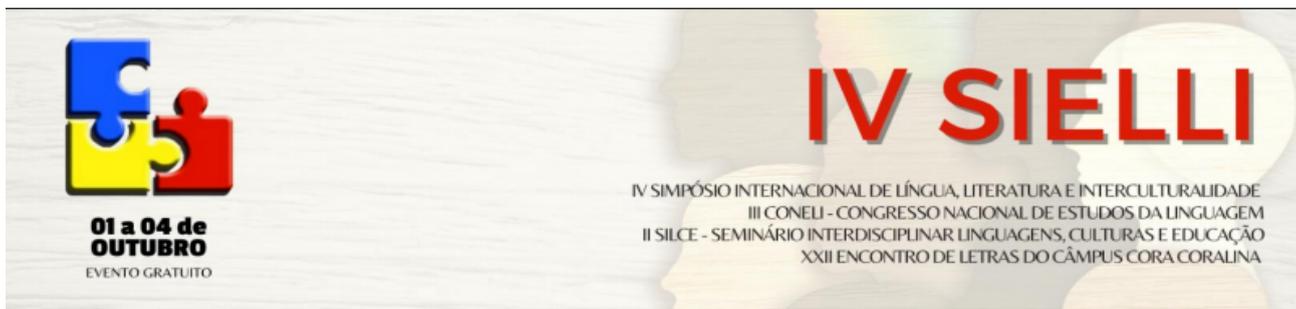


Ainda em relação às diferenças entre as línguas, para Alexiadou, Haegeman e Stavrou (2007), a maioria dos adjetivos que aparecem em posição pré-nominal em línguas germânicas aparecem em posição pós-nominal em línguas românicas. Assim, ocupariam a posição pós-nominal em português, segundo as autoras, os adjetivos descritivos, avaliativos, temporais e classificativos. Os adjetivos intensionais/não intersectivos, por outro lado, só podem ocupar a posição pré-nominal em línguas românicas.

Em relação à classificação dos adjetivos, os autores trazem diferentes nomenclaturas para conceitos semelhantes. Muitos deles distinguem os adjetivos em dois grupos: o primeiro é formado por adjetivos que expressam propriedades concretas, inerentes ao nome, como dimensão, forma, cor e estado físico/mental. Eles são chamados de não avaliativos (Boff, 1991), absolutos (Alexiadou; Haegeman; Stavrou, 2007) ou qualificativos (Brito; Lopes, 2016) e só podem ocupar a posição pós-nominal em português, como em "Uma casa amarela" ou "Uma mesa redonda". O outro grupo é formado por adjetivos que expressam propriedades subjetivas do nome e são usados para emitir opinião, julgamento ou avaliação. São chamados de avaliativos (Boff, 1991; Brito; Lopes, 2016) ou não absolutos (Alexiadou; Haegeman; Stavrou, 2007) e podem ocupar tanto a posição pré-nominal quanto a pós-nominal, como em "Uma linda paisagem" ou "Um livro interessante". Boff (1991) destaca que os adjetivos do primeiro grupo (não avaliativos) podem aparecer em posição pré-nominal como recurso literário, formando os chamados epítetos (como em "verdes mares"). Brito e Lopes (2016) mencionam que, nesse caso, tais adjetivos teriam sua interpretação alterada, sendo interpretados no sentido conotativo.

Menuzzi (1992) classifica os adjetivos em quatro grupos — categoremáticos, relacionais, referenciais e intensionais —, a partir da forma como adjetivos e nomes preenchem suas redes temáticas. Os adjetivos categoremáticos têm sentido independente do nome que modificam e, em posição pré-nominal, tornam-se núcleo do sintagma (por exemplo, “Um pianista surdo/Um surdo pianista”).

Os adjetivos relacionais, quando em posição pré-nominal, são relativos ao nome (por exemplo, em “Um bom professor”, a única interpretação é de que ele é bom como professor). Quando em posição pós-nominal, podem ser relativos ao nome ou ter leitura abstrata (por exemplo,



em “Um professor bom”, é possível interpretar que ele é bom como professor ou que é bom como pessoa).

Os adjetivos referenciais são os adjetivos gentílicos e só aparecem em posição pós-nominal (por exemplo, “A culinária árabe/ *A árabe culinária”). Os adjetivos intensionais só aparecem em posição pré-nominal e, para serem interpretados, consideram apenas a intensão do nome (por exemplo, “O futuro prefeito/*O prefeito futuro”).

Levando em consideração as diferentes posições que os adjetivos ocupam, inclusive entre línguas, e a influência translinguística, temas apresentados nesta e na última seção, seguimos para a apresentação da metodologia empregada no desenvolvimento deste trabalho e para a apresentação das análises e dos resultados.

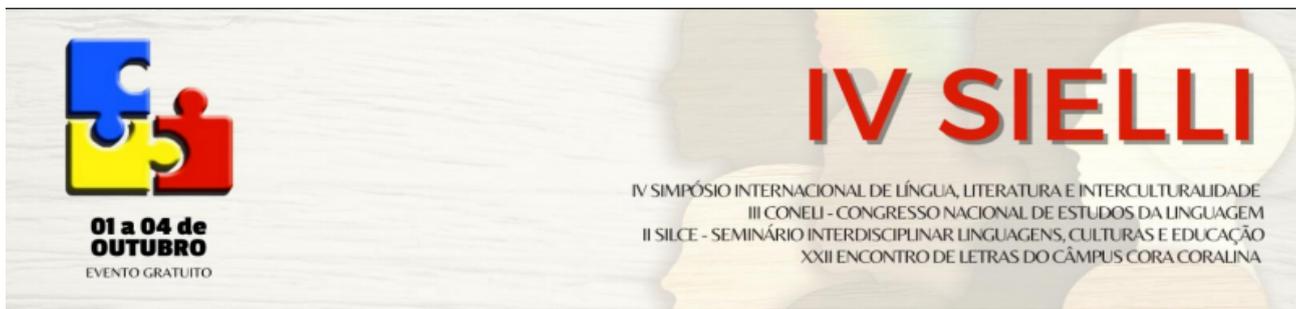
METODOLOGIA

Esta pesquisa enquadra-se na tipologia de metodologia qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2008), uma vez que não se pretende realizar generalizações estatísticas, mas pesquisar um caso específico, buscando compreender o fenômeno da ordenação de adjetivos, sem afirmar que os resultados obtidos se apliquem a todos os casos.

O estudo faz parte do projeto de pesquisa guarda-chuva coordenado pela Profa. Dra. Isabella Mozzillo “Contato linguístico: fenômenos, políticas e ideologias”, registrado sob o número 2281 na UFPel⁵. Além disso, foram observados todos os preceitos éticos na aplicação dos instrumentos de pesquisa, incluindo assinatura de termo de consentimento e possibilidade de deixarem de participar da pesquisa a qualquer momento.

Os participantes da pesquisa eram estudantes de cursos de graduação em Letras de uma instituição pública de ensino superior do Rio Grande do Sul, nas habilitações em Português e Português e Inglês. A partir das respostas ao questionário sobre as línguas que conheciam, os participantes formaram três grupos: os monolíngues, que responderam conhecer apenas o português; os bilíngues português/inglês, que responderam conhecer português e inglês, independentemente de conhecerem outras línguas ou não; e os bilíngues que conheciam outras

⁵ O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número 29953120.0.0000.5317.



línguas estrangeiras, que não eram o inglês (as respostas desse terceiro grupo foram desconsideradas). Essa divisão foi realizada com base no que Grosjean (2008) considera como bilíngue, ou seja, quem usa duas ou mais línguas com regularidade.

Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados presencialmente às turmas dos participantes, após contato e autorização do professor responsável pela turma. Os participantes responderam a um questionário, que incluía questões abertas e de múltipla escolha sobre sexo, idade, curso e semestre. Além disso, foi questionado sobre qual/quais a(s) língua(s) materna(s) do participante e, sobre cada uma das demais línguas que conhecesse: se usava com regularidade, em quais circunstâncias usava, como a adquiriu e qual o nível de leitura, escrita, compreensão e fala na língua estrangeira.

Além do questionário, os participantes responderam a uma atividade de composição de SN com adjetivos. A atividade consistia em diversos sintagmas nominais incompletos, juntamente com um ou mais adjetivos dispostos em ordem alfabética, em que o participante, usando sua intuição linguística, deveria dispor da maneira que julgasse mais natural. Foi explicitado aos participantes que poderia haver mais de uma ordenação possível, nesses casos, eles poderiam registrar quantas achassem válidas.

Após coletados os dados presencialmente, foram organizados no *Google Forms*, permitindo uma melhor sistematização e visualização das respostas. Com os dados organizados, partiu-se para a análise das respostas, tendo como base os autores apresentados no referencial teórico.

ANÁLISES E RESULTADOS

A pesquisa contou com 58 participantes dos cursos de Letras: 30 de Letras – Português e Inglês; 26 de Letras – Português; 1 de Letras – Redação e Revisão de Textos; e 1 de Letras – Tradução Inglês e Português. Todos declararam português como LM, e quatro declararam uma segunda língua materna: inglês (2 participantes), pomerano (1 participante) e japonês (1 participante). Em relação às suas línguas estrangeiras, foram declaradas as seguintes: inglês (44 participantes), espanhol (28 participantes), francês (4 participantes), japonês (2 participantes), coreano (2 participantes), Libras (1 participante), latim (1 participante), italiano (1 participante) e



klington (1 participante). Os grupos de participantes foram constituídos da seguinte forma: 10 monolíngues (português); 44 bilíngues (português/inglês); e quatro bilíngues de outras línguas, o qual, conforme já mencionado, não foi analisado.

Os SNs foram analisados com base nos autores revisados e a partir da observação das diferenças entre as respostas de monolíngues e bilíngues. A partir das análises, foi possível perceber uma possível inclinação dos monolíngues pela disposição do adjetivo em posição pós-nominal e dos bilíngues pela disposição do adjetivo em posição pré-nominal. Em muitos casos, essa preferência foi sutil, mas permitiu a observação de uma das hipóteses do trabalho, de que os bilíngues apresentariam preferência pela posição pré-nominal do adjetivo.

Apesar de não podermos afirmar categoricamente que haja preferência dos bilíngues pela posição pré-nominal e influência do inglês sobre o português na ordenação de adjetivos, algumas respostas destacaram-se. Primeiramente, em muitos SNs, a ordenação preferida de ambos os grupos era com o adjetivo em posição pós-nominal. Porém, além dessa resposta, os bilíngues incluíam outras possibilidades de ordenação, com o adjetivo anteposto, demonstrando que talvez percebam com mais naturalidade a possibilidade de o adjetivo aparecer antes do nome, já que os monolíngues não identificaram tais opções.

Em segundo lugar, a anteposição de determinados adjetivos poderia tornar a construção não natural, ou seja, não aceita pelos falantes, sendo improváveis em português. Porém, em alguns casos, os bilíngues escolheram ainda assim dispor o adjetivo nessa posição, demonstrando que, para os bilíngues, talvez tais construções sejam naturais. Essa análise pode ser observada em exemplos como os apresentados a seguir.

O SN “Três ótimos tradicionais pratos franceses”, foi registrado por 1 monolíngue e 6 bilíngues. Essa é uma construção improvável em português, uma língua cuja posição canônica do adjetivo é pós-nominal, pois apresenta um numeral e dois adjetivos antepostos ao nome, enquanto há somente um adjetivo depois do nome.

O SN “Uma redonda mesa chinesa” foi apontado por 15 bilíngues e apenas 3 monolíngues, semelhante ao SN “Uma retangular porta marrom”, que teve 13 respostas no grupo bilíngue e apenas 2 no grupo monolíngue. Em ambas as construções, temos os adjetivos de forma, “redonda” e



“retangular”, classificados como não avaliativos (Boff, 1991), absolutos (Alexiadou; Haegeman; Stavrou, 2007) e qualificativos (Brito; Lopes, 2016), já que expressam propriedades concretas/objetivas do nome. Para esses autores, esses adjetivos só ocupariam a posição pós-nominal em português, no entanto, não é o que percebemos nessas construções: 15 bilíngues consideraram natural a construção com o adjetivo “redonda” anteposto e 13 consideraram natural a construção com o adjetivo “retangular” anteposto.

O caráter da pesquisa, o número reduzido de participantes e os diversos fatores que podem ter influenciado as respostas para além do conhecimento de uma LE não possibilitam uma conclusão categórica de que haja influência da LE sobre a LM. Porém, tais construções nos levam a refletir sobre como esses diferentes grupos realizam tais ordenações e sobre a possibilidade de uma influência nessas construções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a influência do inglês (LE) sobre o português (LM) na ordenação de adjetivos em Sintagmas Nominais. Reconhecemos que a pesquisa apresenta limitações, já que se refere a uma amostra restrita de participantes. Por isso, não são defendidas afirmações categóricas nem generalizações, já que seria necessária uma pesquisa com maior número de participantes e com um corpus mais robusto. Além disso, reconhecemos que outros fatores podem ter influenciado as respostas para além do conhecimento em LE (como tempo de uso de LE, conhecimento linguístico e literário, por exemplo), os quais não foram abordados nesta pesquisa, mas podem ser analisados em pesquisas futuras.

Apesar das limitações, este estudo contribui para a análise do fenômeno e a investigação da estrutura do sintagma nominal no português e da ordenação dos adjetivos no interior dessa estrutura, bem como da influência do conhecimento em inglês sobre a construção desses sintagmas. Além disso, colabora com a observação do contato entre português e inglês, contribui para a bibliografia sobre transferência reversa no nível sintático e colabora com o agir profissional de professores de línguas e demais profissionais do texto, como revisores e tradutores.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXIADOU, Artemis; HAEGEMAN, Liliane; STAVROU, Melita. **Noun Phrase in the Generative Perspective** (Studies in Generative Grammar 71). Berlin: Moutoun de Gruyter, 2007. p. 283-354.

ALTMISDORT, Gonca. The Effects of L2 Reading Skills on L1 Reading Skills through Transfer. **English Language Teaching**, Canadian Center of Science and Education, v. 9, n. 9, p. 28-35, 2016. Disponível em: <https://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/61353>. Acesso em 22 mar. 2023.

BERGMANN, Bianca Schmitz. **Ordenação de adjetivos em Sintagma Nominal: teorias e gramaticalidade**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

BERGMANN, Bianca Schmitz. **A influência do inglês (LE) na ordenação de adjetivos em Sintagma Nominal no português brasileiro (LM)**. 2023. 193 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

BOFF, Alvana Maria. **A posição dos adjetivos no interior do sintagma nominal: perspectivas sincrônica e diacrônica**. 1991. 110 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRITO, Ana Maria; LOPES, Ruth. The Structure of DPs. *In*: WETZELS, Leo; COSTA, João; MENUZZI, Sergio (EDS). **The handbook of Portuguese Linguistics**, p.254-274, 1. ed. John Wiley & Sons, Inc., 2016.

CINQUE, Guglielmo. On the Evidence for Partial N-Movement in the Romance DP. *In*: CINQUE, Guglielmo; KOSTER, Jan; POLLOCK, Jean-Yves.; RIZZI, Luigi. **Paths Towards Universal Grammar**. Washington (D.C.): Georgetown University Press, 1994, p. 85-110.

COOK, Vivian. Introduction: The changing L1 in the L2 user's mind. Tradução de Beatriz Shizue Chayamiti. *In*: COOK, Vivian (Ed.). **Effects of the Second Language on the First**. Multilingual Matters, Clevedon, 2003.

FERREIRA, Renan Castro. **Similaridades translinguísticas entre português e inglês e os phrasal verbs: a percepção de aprendizes de inglês-LE**. 2018. 135 p. Dissertação (Mestrado em Letras) –



Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

GROSJEAN, François. Bilinguismo individual. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. **Revista UFG**. Ano X, nº 5, p. 163-176, dezembro 2008.

LUQUE AGULLÓ, Gloria. Unintentional Reverse Transfer from L2 (English) to L1 (Spanish) em Tertiary Levels. **International Journal of English Studies**, Universidad de Murcia, v. 20, n. 3, p. 57-76, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/ijes/article/view/406901>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MACKEY, William F. The Description of Bilingualism. In: FISHMAN, Joshua A. **Readings in the Sociology of Language**. The Hague: Mouton, 1968.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilíngue, eu? Representações de sujeitos bilíngues falantes de português e inglês. **Revista X**, Curitiba, v. 2, p. 243-263, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/28181>

MENUZZI, Sergio. **Sobre a Modificação Adjetival do Português**: uma teoria da projeção dos adjetivos. 1992. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 1992.

MOZZILLO, Isabella. A conversação bilíngue dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira. In: VETROMILLE-CASTRO, Rafael; HAMMES, Walney Joelmir. **Transformando a sala de aula, transformando o mundo**: ensino e pesquisa em língua estrangeira. Pelotas: Educat, 2001. p. 289-325. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Transformando_a_Sala_de_Aula.pdf

PERINI, Mario. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PRIM, Cristina de Souza. Os adjetivos qualificativos presentes nos DPs referenciais do português brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 9-43, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/10939>. Acesso em 10 maio 2023.